

5ª edição/2021

# BOLETIM ECONÔMICO DO RIO

43 MIL NOVOS EMPREGOS  
FORMAIS GERADOS NO RIO  
EM 2021, NO ACUMULADO  
ATÉ AGOSTO

## 1. Sumário Executivo

O Boletim Econômico do Rio apresenta mensalmente dados sobre a atividade econômica, mercado de trabalho e inflação do Rio de Janeiro<sup>1</sup>.

O Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio), desenvolvido pela SMDEIS, cujo objetivo é acompanhar mensalmente o comportamento da economia da cidade do Rio, apresenta uma tendência de alta nos últimos meses. O indicador acumula uma alta em julho de 2021, de 4,0%, em termos reais, em comparação com o final de 2020. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o IAE-Rio cresceu 7,2%, em função da base ainda baixa em julho de 2020, relacionada à pandemia e seus impactos na economia. Nos sete primeiros meses do ano, o indicador cresceu 5,1%, em comparação com o mesmo período do ano passado. Na comparação com o mês imediatamente anterior, o Indicador de Atividade Econômica do Rio aumentou 0,5%. No acumulado em 12 meses, o IAE-Rio apresentou uma alta de 2,1%, sendo o segundo mês consecutivo no terreno positivo.

Com a aceleração da vacinação, as perspectivas para a economia brasileira e carioca estão melhorando. Para o ano de 2021, estimativas preliminares da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação (SMDEIS) indicam que o PIB do Município do Rio de Janeiro deve crescer, em termos reais, 5,1%, após a forte queda de 2020, estimada pela SMDEIS em -5,7%.

A taxa de inflação no Rio nos últimos 12 meses terminados em agosto foi de 8,7%, abaixo da taxa brasileira (10,2%). A alta dos preços no Rio foi puxada principalmente pela alta de 15,0% na alimentação do domicílio e 12,2 nos preços administrados.

---

<sup>1</sup> Este Boletim foi elaborado com base em dados e informações públicas atualizadas até 12 de outubro de 2021.



O mercado de trabalho formal no Município do Rio gerou 15,3 mil empregos novos em agosto de 2021, sendo a maior parte no setor de serviços (12,0 mil), principal segmento da economia carioca, sendo também o segmento que mais emprega pessoas. Vale salientar que segundo os dados do Novo Caged, divulgados pelo Ministério do Trabalho, há uma separação entre comércio e serviços. Se considerarmos serviços incluindo comércio, em agosto de 2021, houve a criação de 14,5 mil empregos nesse setor (94,8% do total). Dos mais de 15 mil novos empregos gerados em agosto de 2021, 56,3% (8,6 mil) foram de mulheres e 43,7% (6,7 mil) de homens. Neste mês foram gerados empregos com níveis mais altos de escolaridade, já que 76,9% foram de Ensino Médio completo e Ensino Superior (completo ou incompleto), e 23,1% até o Ensino Médio incompleto. A maior parte (61,0%) foi para trabalhadores com Ensino Médio completo; e a maior parte das vagas foram para os jovens, já que 57,8% foram para trabalhadores entre 18 e 29 anos, e 77,7% entre 18 e 39 anos. Metade da criação foi de trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados; quase 20% foram de trabalhadores de serviços administrativos; e 10% dos profissionais das ciências e das artes.

Em 2021, no acumulado até agosto, foram gerados 43,2 mil empregos formais, sendo mais de 33 mil no setor de serviços (sem contar comércio). No setor do comércio, foram gerados 3,8 mil empregos neste período. No agregado de serviços, incluindo comércio, houve uma geração de 37,4 mil empregos (86,7% do total). Indústria e Construção criaram 5,7 mil novos empregos, o que corresponde a 13,3% do total. Vale frisar que 35,5% dos empregos gerados neste ano foram criados em agosto, e 83,4% nos últimos quatro meses, mostrando a recente recuperação da economia carioca.

Dos mais de 43 mil novos empregos formais gerados neste ano, até agosto, 54,1% (23,3 mil) foram de mulheres e 45,9% (19,8 mil) de homens. Neste ano, até agosto, praticamente só foram gerados empregos com níveis mais altos de escolaridade (Ensino Médio completo e Ensino Superior, incompleto ou completo), concentrados no Ensino Médio completo (71,5%). Para os níveis com menor grau de instrução, houve uma perda de empregos, principalmente dos trabalhadores com até o Ensino Fundamental (completo ou incompleto).

Trabalhadores com Ensino Médio incompleto representaram apenas 1,3% da geração de novos empregos formais neste ano. E a maior parte das vagas foram para os jovens, já que 63,9% foram para trabalhadores entre 18 e 24 anos e 88,8% entre 18 e 29 anos. Por outro lado, houve uma perda de 22,6% dos trabalhadores com mais de 50 anos.

Com isso, em agosto de 2021, o estoque de empregos formais no Rio era de 1,8 milhão de trabalhadores, sendo mais de 85% desses empregos concentrados no setor de serviços (incluindo comércio). O peso da indústria era de 8,5% e da construção, 5,1%. A agropecuária, com apenas 1,6 mil empregos formais no Rio, representava apenas 0,1% dos empregos formais cariocas.

## 2. Atividade Econômica

O PIB dos estados e municípios é divulgado pelo IBGE, com frequência anual, e com uma defasagem de dois anos (última atualização é 2018). Para os estados, há dados de atividade econômica em frequência mensal, como as pesquisas de serviços, comércio e indústria, divulgadas pelo IBGE, e o indicador de atividade econômica regional (IBCR), calculado pelo Banco Central. Mas, para os municípios, há uma escassez de indicadores, principalmente mensais. Buscando suprir uma lacuna de informações de atividade econômica de mais alta frequência<sup>2</sup> para o Município do Rio de Janeiro, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação (SMDEIS) desenvolveu o Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio),<sup>3</sup> cujo objetivo é acompanhar mensalmente o comportamento da economia carioca, principalmente do setor de serviços, incluindo comércio, cujo peso é de 86,5%<sup>4</sup> na economia do Rio.<sup>5</sup>

---

<sup>2</sup> Os dados de alta frequência de atividade econômica existentes atualmente são para o Estado do Rio de Janeiro, como as pesquisas de indústria, serviços e comércio (PIM-PF, PMS e PMC) divulgadas pelo IBGE, e o indicador de atividade econômica (IBCR-RJ), calculado pelo Banco Central. Já o PIB, dado oficial calculado pelo IBGE, tanto para o Estado do RJ quanto para o Município do Rio, é um dado anual, com defasagem de dois anos.

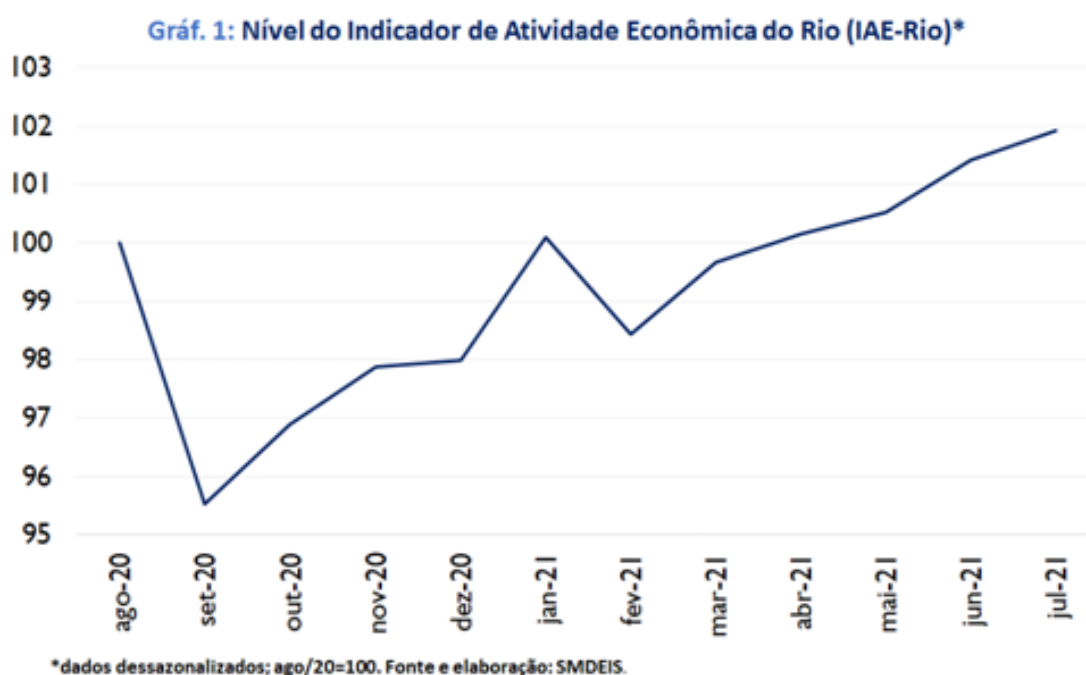
<sup>3</sup> Ver a "Nota Explicativa do IAE-Rio", no final da presente edição do Boletim Econômico do Rio.

<sup>4</sup> Segundo os dados das Contas Nacionais do IBGE, o comércio também faz parte do setor de serviços. Portanto, esse peso de 86,5% do setor de serviços na economia carioca inclui também o comércio.

<sup>5</sup> De acordo com o PIB Municipal, divulgado pelo IBGE, com dados de 2018.

O indicador<sup>6</sup> é baseado numa combinação linear do montante total de recursos captado através do Imposto sobre Serviços (ISS) da cidade do Rio de Janeiro (dados da Secretaria Municipal de Fazenda e Planejamento – SMFP), da Pesquisa Mensal de Serviços do Estado do Rio de Janeiro (PMS-RJ), e da Pesquisa Mensal de Comércio do Estado do Rio de Janeiro (PMC-RJ), sendo as duas últimas divulgadas pelo IBGE. Na presente edição do Boletim Econômico do Rio, há a quarta divulgação do IAE-Rio, com dados de julho de 2021.

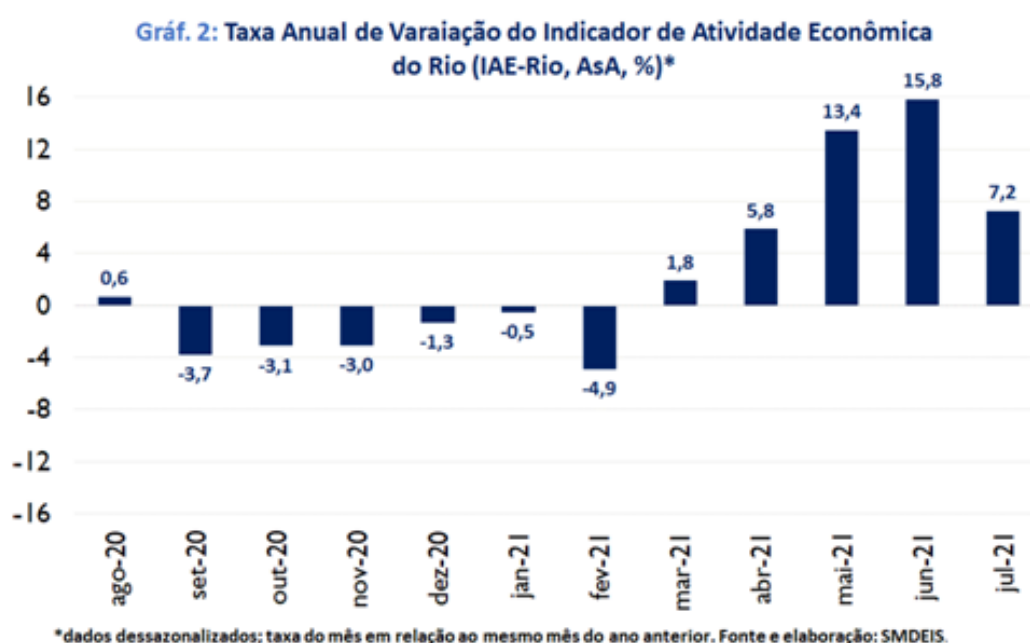
O Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio) acumula uma alta em julho, em termos reais,<sup>7</sup> de 4,0%, em comparação com dezembro de 2020, mostrando uma tendência de alta nos últimos meses. O Gráfico 1 mostra a evolução no nível do IAE-Rio dos últimos 12 meses.



<sup>6</sup> Para a metodologia completa do indicador, ver o Estudo Especial no 2 da SMDEIS, da "Metodologia do IAE-Rio".

<sup>7</sup> Descontada a inflação.

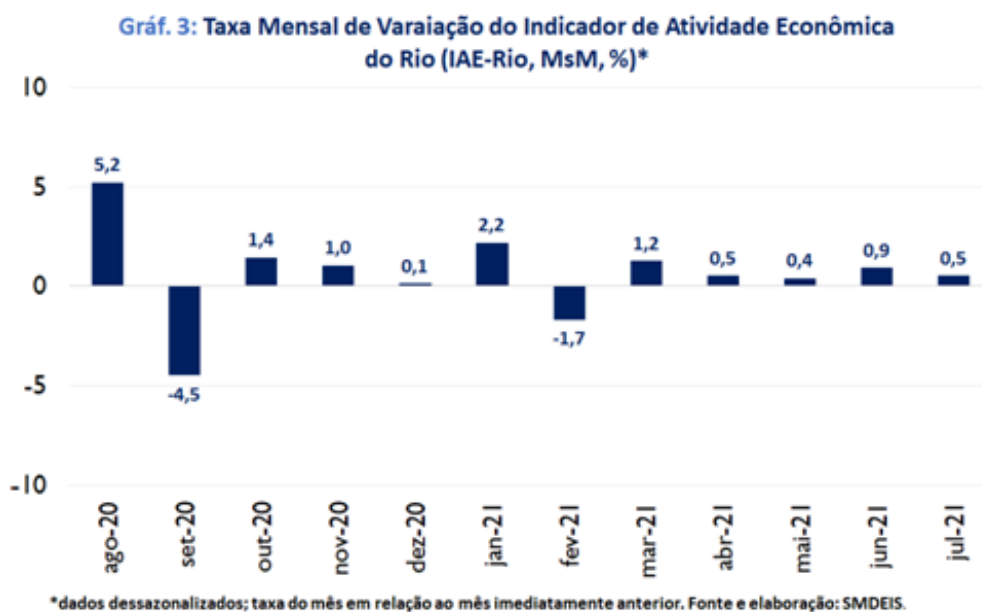
Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o IAE-Rio cresceu pelo quinto mês consecutivo, após diversos meses de queda. Após crescer 1,8% em março de 2021 (em comparação com março de 2020), o indicador aumentou, em termos reais, 5,8% em abril de 2021, 13,4% em maio e 15,8% em junho, e 7,2% em julho, sempre na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Vale ressaltar que as altas taxas nos últimos meses são em função da base muito baixa no ano passado, relacionada a pandemia e seus impactos na economia (Gráfico 2). Nos primeiros sete meses de 2021 o indicador cresceu 5,1%, em comparação com o mesmo período do ano passado.



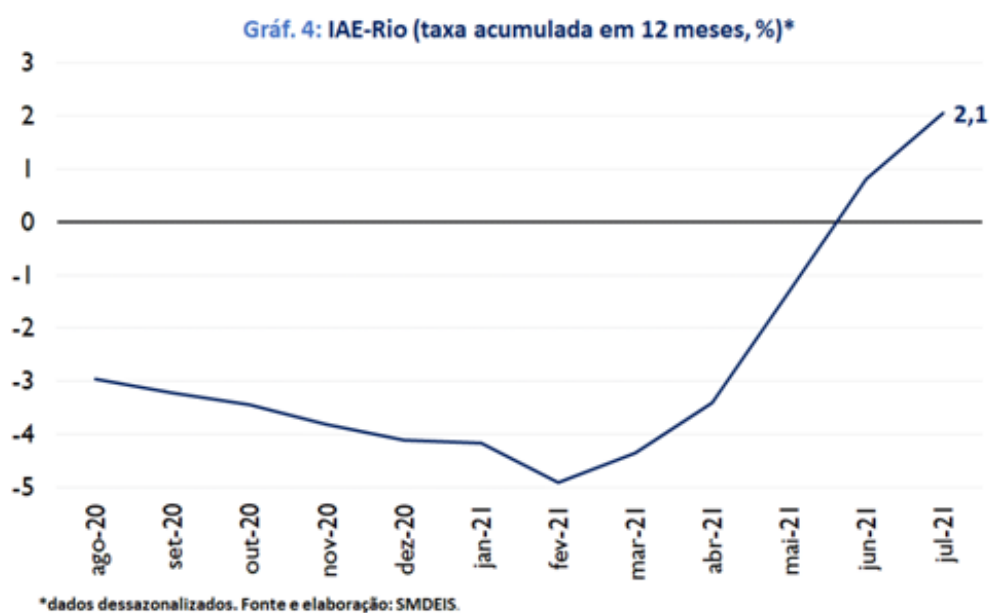
O Gráfico 3 mostra as taxas mensais de variação do IAE-Rio em comparação aos meses imediatamente anteriores. Nesta comparação, há uma volatilidade maior do indicador. Em julho de 2021, o Indicador de Atividade Econômica do Rio cresceu, em termos reais, 0,5% na comparação com junho deste ano. Para suavizar essa volatilidade, calcula-se uma média móvel de três meses (MM3M)<sup>8</sup>. Na MM3M terminada em julho de 2021, o IAE-Rio apresentou uma alta de 1,9%.

<sup>8</sup> Média móvel de três meses (MM3): taxa comparando a média dos três últimos meses em comparação com os três meses imediatamente anteriores.





Após 13 meses consecutivos no terreno negativo, em função dos meses de queda, por causa da pandemia e seus impactos na economia, o IAE-Rio, no acumulado em 12 meses, apresentou em junho a volta para o terreno positivo, tendo crescido mais ainda em julho. O Gráfico 4 mostra o Indicador de Atividade Econômica do Rio no acumulado em 12 meses, tendo passado de -4,9% em fevereiro, para -4,3% em março, e -3,4% em abril, -1,3% em maio, +0,8% em junho e +2,1% em julho.



Com a aceleração da vacinação, as perspectivas para a economia brasileira e carioca estão melhorando. Com o avanço da vacina, o setor de serviços, que tem o maior peso na economia brasileira (70%), e mais ainda na economia do Rio (86%), tende a se fortalecer. Bares, restaurantes, comércio, entre outros, são exemplos de serviços que tendem a se expandir com a melhora da questão sanitária. Vale frisar que o setor de serviços e o comércio foram os mais impactados pela pandemia, com as medidas (corretas) do combate a pandemia. E o setor de serviços é o que mais emprega a população carioca também, já que 85% dos trabalhadores formais cariocas estão nesse setor.<sup>9</sup>

Nesse contexto, para o ano de 2021, estimativas da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação (SMDEIS) indicam que o PIB do Município do Rio de Janeiro deve crescer, em termos reais, 5,1%, após a forte queda de 2020 (-5,7%).<sup>10</sup>

### 3. Inflação

A taxa de inflação no Rio<sup>11</sup> nos últimos 12 meses terminados em setembro foi de 8,7%, abaixo da inflação brasileira, de 10,2%. A alta dos preços foi puxada principalmente pela alta de 15,0% na alimentação do domicílio e de 12,2% dos preços administrados (peso de aproximadamente 1/4 da inflação total) no Rio. A taxa brasileira de inflação dos alimentos foi próxima da taxa do Rio (14,7%), e dos preços administrados foi maior (15,7%). O preço dos serviços, que tem um peso próximo de 1/3 na inflação total, cresceu 4,2% nos últimos 12 meses no Rio, numa taxa bem próxima da brasileira (4,4%). E os bens industriais aumentaram 7,7% no Rio e 10,6% no Brasil. Alimentação no domicílio, serviços e bens industriais formam os preços livres, determinados por oferta e demanda. O Gráfico 5 mostra esses números.

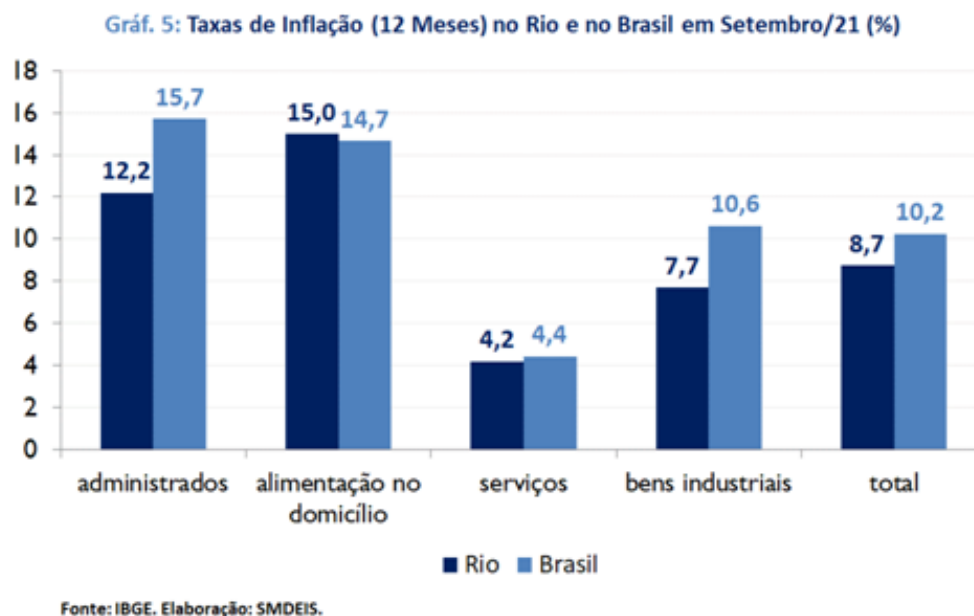
---

<sup>9</sup> Segundo dados do CAGED, o estoque de empregos formais de serviços, incluindo comércio, fica nessa taxa de 85%.

<sup>10</sup> Ver o Estudo Especial SUBDEI/SMDEIS no 03/21, "Metodologia de Estimção do PIB Anual do Rio, por Meio de uma Relação com do PIB do Brasil". O leve recuo das projeções do PIB do Rio em comparação com as projeções divulgadas na edição passada do Boletim (5,4%) é em função das revisões para baixo da mediana das expectativas de mercado, segundo o Boletim Focus, divulgado pelo BCB, para o crescimento real do PIB do Brasil. As projeções do PIB do Rio são com base nas expectativas para o PIB do Brasil do final de setembro.

<sup>11</sup> Região metropolitana.





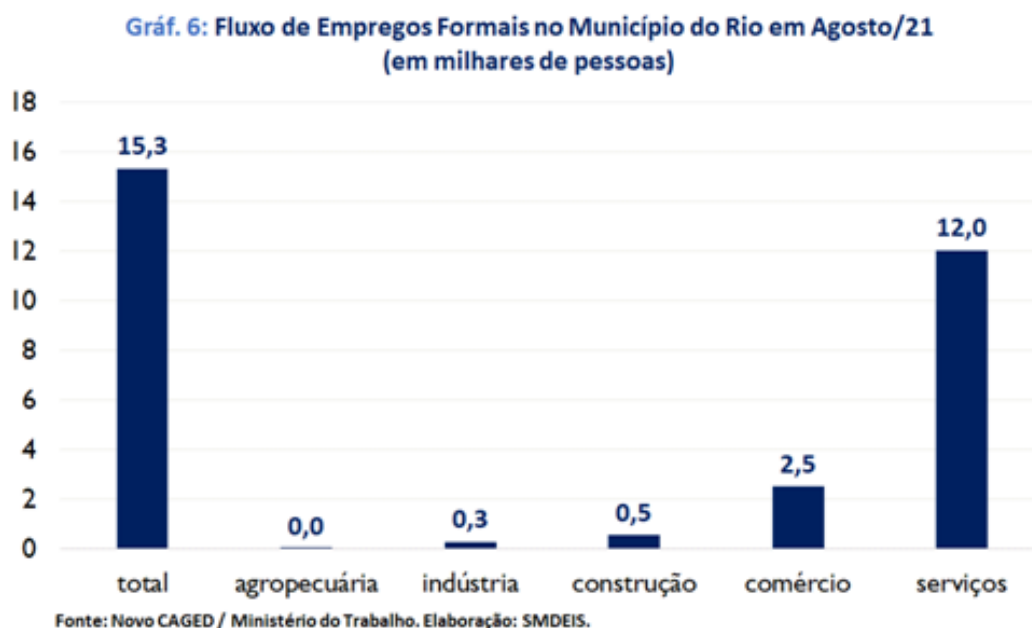
Vale ressaltar que a inflação está alta e subindo no mundo inteiro. Na edição de outubro do World Economic Outlook (WEO),<sup>12</sup> o FMI divulgou suas projeções para a inflação deste ano para o mundo (4,8%), economias emergentes (5,8%) e América Latina (9,7%).<sup>13</sup>

#### 4. Mercado de Trabalho

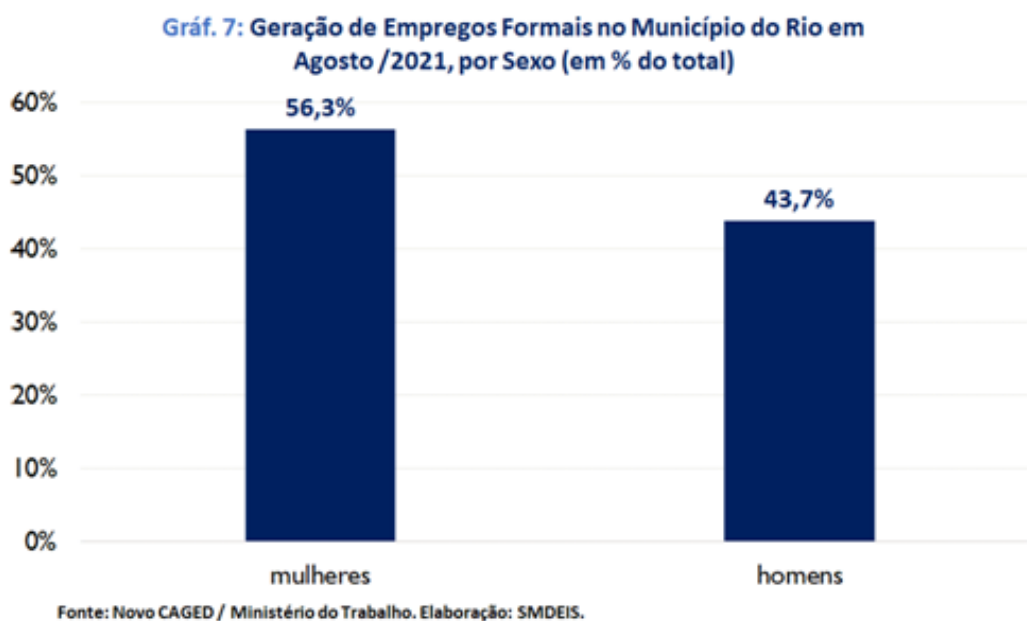
O mercado de trabalho formal no Município do Rio gerou 15,3 mil empregos novos em agosto de 2021, sendo a maior parte no setor de serviços (12,0 mil), principal segmento da economia carioca, sendo também o segmento que mais emprega pessoas (Gráfico 6). Vale salientar que segundo os dados do Novo Caged, divulgados pelo Ministério do Trabalho, há uma separação entre comércio e serviços. Se considerarmos serviços incluindo comércio, em agosto de 2021, houve a criação de 14,5 mil empregos nesse setor (94,8% do total).

<sup>12</sup> <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2021/10/12/world-economic-outlook-october-2021>.

<sup>13</sup> Em 2020, as taxas de inflação, divulgadas pelo FMI, foram: mundo (2,7%), economias emergentes (4,4%) e América Latina (6,3%).

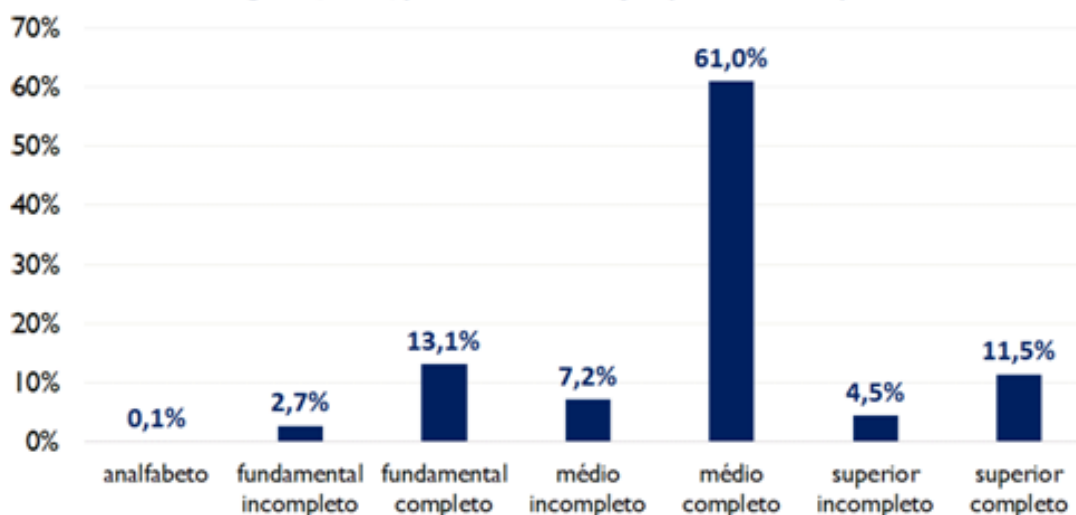


Dos mais de 15 mil novos empregos gerados em agosto de 2021, 56,3% (8,6 mil) foram de mulheres e 43,7% (6,7 mil) de homens, conforme mostra o Gráfico 7.



O Gráfico 8 mostra a geração de empregos formais no Rio em agosto de 2021 por grau de instrução. Observa-se que foram gerados empregos com níveis mais altos de escolaridade, já que 76,9% foram de Ensino Médio completo e Ensino Superior (completo ou incompleto), e 23,1% até o Ensino Médio incompleto. A maior parte (61,0%) foi para trabalhadores com Ensino Médio completo.

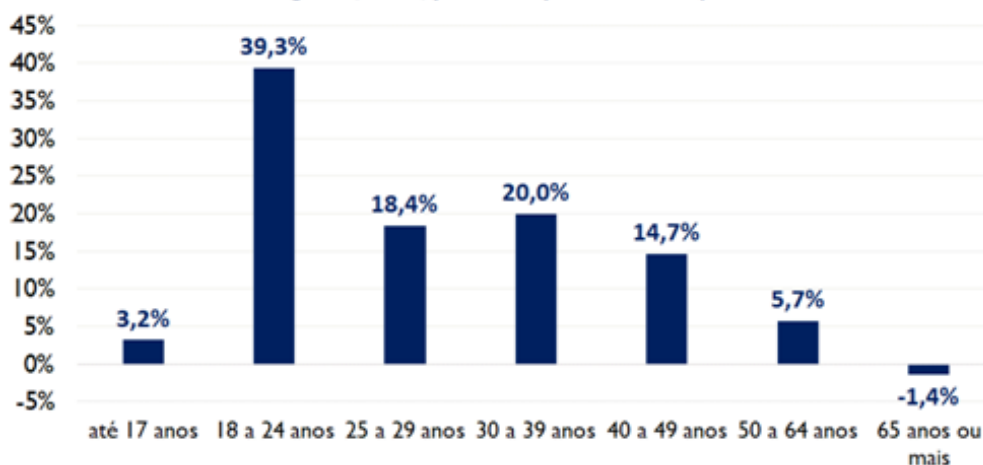
**Gráf. 8: Geração de Empregos Formais no Município do Rio em Agosto /2021, por Grau de Instrução (em % do total)**



Fonte: Novo CAGED / Ministério do Trabalho. Elaboração: SMDEIS.

O Gráfico 9 mostra a geração de empregos formais em agosto no Rio, separado por idade. A maior parte das vagas foram para os jovens, já que 57,8% foram para trabalhadores entre 18 e 29 anos, e 77,7% entre 18 e 39 anos.

**Gráf. 9: Geração de Empregos Formais no Município do Rio em Agosto /2021, por Idade (em % do total)**



Fonte: Novo CAGED / Ministério do Trabalho. Elaboração: SMDEIS.

A Tabela 1 mostra a geração de empregos formais no Rio em agosto de 2021, separado pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). Metade da criação foi de trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados; quase 20% foram de trabalhadores de serviços administrativos; e 10% dos profissionais das ciências e das artes.

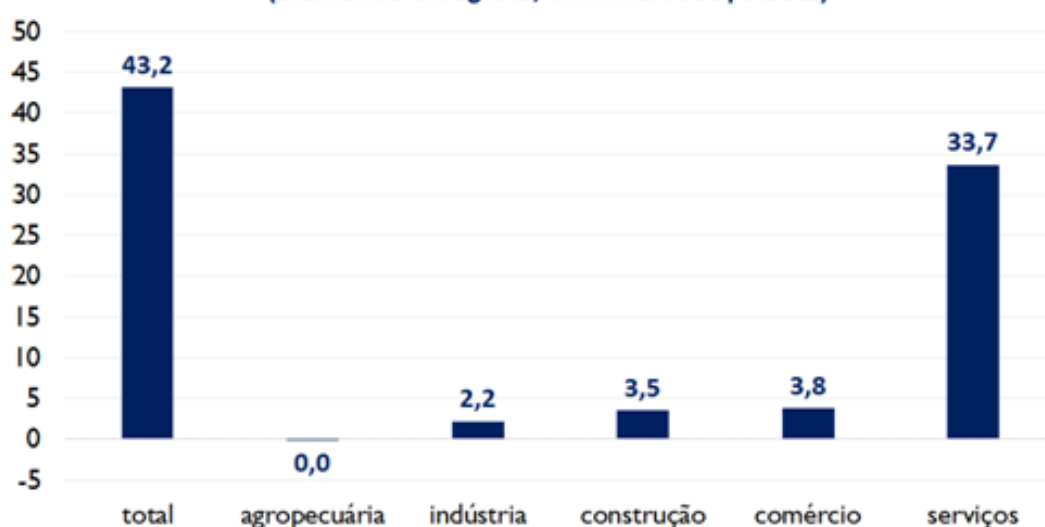


**Tabela 1: Geração de Empregos Formais no Rio em Agosto/2021, Separado pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)**

categorias	trabalhadores	% do total
trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados	7657	50,0%
trabalhadores de serviços administrativos	2931	19,1%
profissionais das ciências e das artes	1572	10,3%
trabalhadores da produção de bens e serviços industriais	1417	9,2%
técnicos de nível médio	1238	8,1%
membros superiores do Poder Público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas, gerentes	406	2,6%
trabalhadores em serviços de reparação e manutenção	149	1,0%
trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca	39	0,3%
não identificado	-87	-0,6%
<b>total</b>	<b>15322</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Novo Caged / Ministério do Trabalho. Elaboração: SMDEIS.

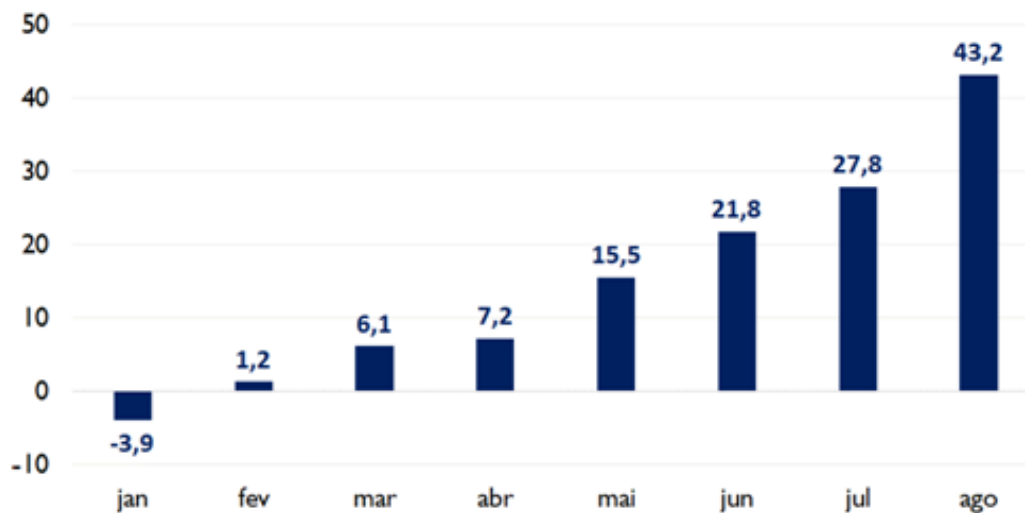
Em 2021, no acumulado até agosto, foram gerados 43,2 mil empregos formais, sendo mais de 33 mil no setor de serviços (sem contar comércio). No setor do comércio, foram gerados 3,8 mil empregos neste período. No agregado de serviços, incluindo comércio, houve uma geração de 37,4 mil empregos (86,7% do total). Indústria e construção criaram 5,7 mil novos empregos, o que corresponde a 13,3% do total (Gráfico 10).

**Gráf. 10: Fluxo de Empregos Formais no Município do Rio em 2021 (acumulado até agosto, em milhares de pessoas)**

Fonte: Novo CAGED / Ministério do Trabalho. Elaboração: SMDEIS.

Vale frisar que 35,5% dos empregos gerados neste ano foram criados em agosto, e 83,4% nos últimos quatro meses, mostrando a recuperação da economia carioca. O Gráfico 11 mostra a geração de empregos formais no Rio neste ano, no acumulado mês a mês, até agosto.

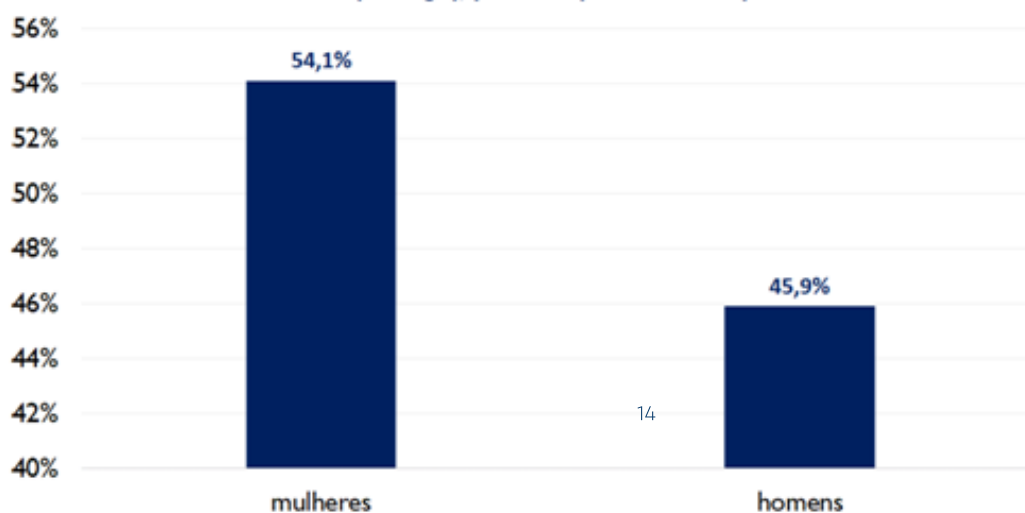
**Gráf. 11: Geração de Empregos Formais no Município do Rio em 2021**  
(acumulado, mês a mês, em milhares de pessoas)



Fonte: Novo CAGED / Ministério do Trabalho. Elaboração: SMDEIS.

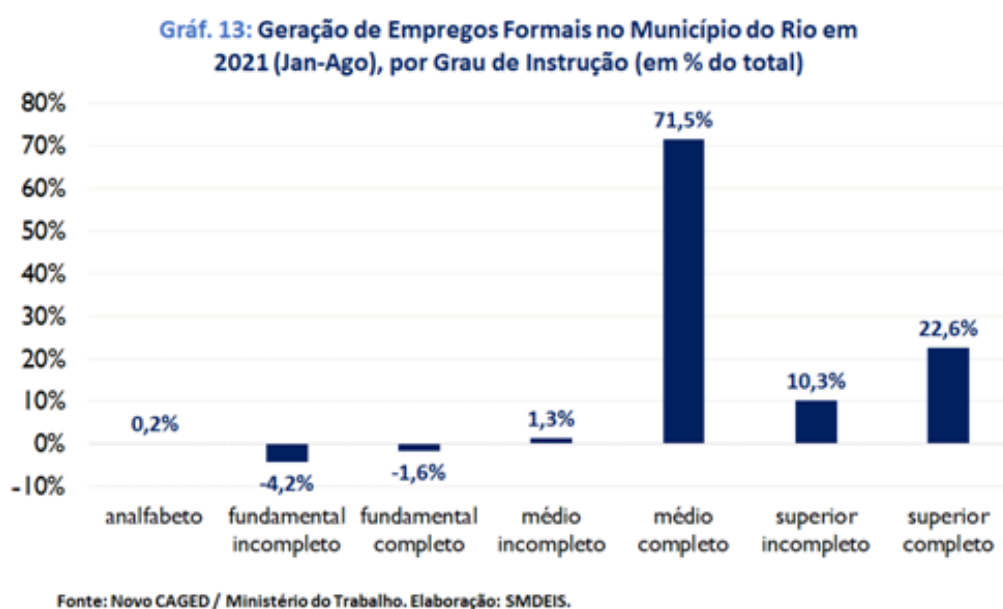
Dos mais de 43 mil novos empregos formais gerados neste ano, até agosto, 54,1% (23,3 mil) foram de mulheres e 45,9% (19,8 mil) de homens, conforme mostra o Gráfico 12.

**Gráf. 12: Geração de Empregos Formais no Município do Rio em 2021 (Jan-Ago), por Sexo (em % do total)**



Fonte: Novo CAGED / Ministério do Trabalho. Elaboração: SMDEIS.

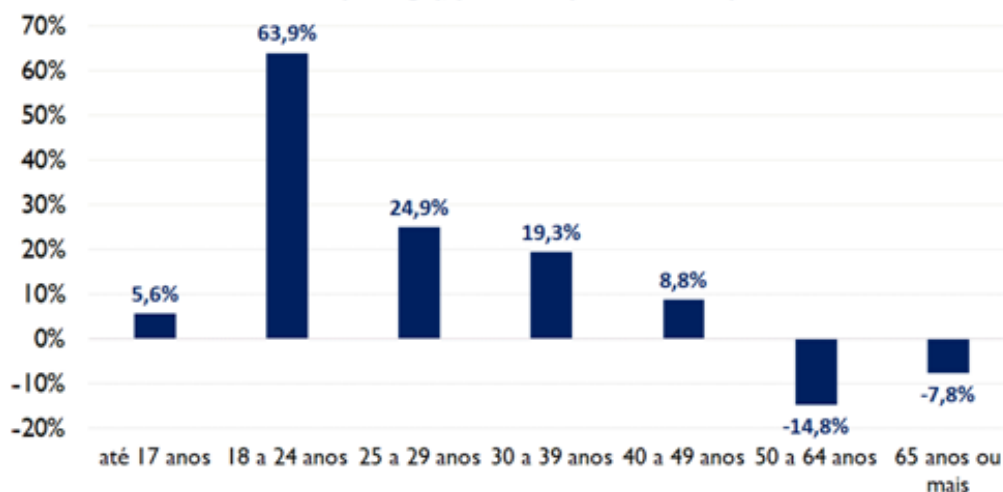
O Gráfico 13 mostra a geração de empregos formais no Rio em 2021, no acumulado até agosto, por grau de instrução. Observa-se que praticamente só foram gerados empregos com níveis mais altos de escolaridade (Ensino Médio completo e Ensino Superior, incompleto ou completo), concentrados no Ensino Médio completo (71,5%). Para os níveis com menor grau de instrução, houve uma perda de empregos, principalmente dos trabalhadores com até o Ensino Fundamental (completo ou incompleto). Trabalhadores com Ensino Médio incompleto representaram apenas 1,3% da geração de novos empregos formais neste ano.



O Gráfico 14 mostra a geração de empregos formais neste ano, até agosto, no Rio, separado por idade. A maior parte das vagas foi para os jovens, já que 63,9% foram para trabalhadores entre 18 e 24 anos e 88,8% entre 18 e 29 anos. Por outro lado, houve uma perda de 22,6% dos trabalhadores com mais de 50 anos.



**Gráf. 14: Geração de Empregos Formais no Município do Rio em 2021 (Jan-Ago), por Idade (em % do total)**



Fonte: Novo CAGED / Ministério do Trabalho. Elaboração: SMDEIS.

Com isso, em agosto de 2021, o estoque de empregos formais no Rio era de 1,8 milhão de trabalhadores, sendo mais de 85% desses empregos concentrados no setor de serviços (incluindo comércio). O peso da indústria era de 8,5% e da construção, 5,1%. A agropecuária, com apenas 1,6 mil empregos formais no Rio, representava apenas 0,1% dos empregos formais cariocas (Gráfico 15).

**Gráf. 15: Estoque de Empregos Formais no Município do Rio em Agosto/21 (em milhões de pessoas)**



Fonte: Novo CAGED / Ministério do Trabalho. Elaboração: SMDEIS.

## Nota Explicativa do IAE-Rio

O **Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio)** tem por objetivo acompanhar mensalmente o comportamento da economia carioca, notadamente do setor de serviços, principal segmento da economia carioca, cujo peso é de 86,5% na economia do município, segundo o IBGE. Vale frisar que comércio também faz parte do setor de serviços, e está contemplado no IAE-Rio. Com isso, também é possível verificar as variações cíclicas da atividade econômica. O indicador possui frequência mensal com a série histórica iniciada em janeiro de 2011.

O **Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio)** é uma combinação linear de três índices:

- **Índice de Imposto sobre Serviços (IISS-Rio):** baseado no montante total de recursos captado através do Imposto sobre Serviços (ISS) da cidade do Rio de Janeiro (dados da Secretaria Municipal de Fazenda e Planejamento – SMFP). A série do ISS é dessazonalizada utilizando o método X-13ARIMA-SEATS, e o IISS-Rio é deflacionado pelo IPCA da Região Metropolitana do RJ. Por fim, a raiz quadrada das observações é calculada a fim de reduzir a variabilidade da série.
- **Pesquisa Mensal de Serviços (PMS-RJ):** baseado no índice gerado pelo IBGE para o Estado do Rio de Janeiro.
- **Pesquisa Mensal do Comércio (PMC-RJ):** baseado no índice gerado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o Estado do Rio de Janeiro.<sup>14</sup>

A consolidação dos resultados do **Indicador de Atividade Econômica do Rio (IS-Rio)** se dá através da ponderação das três componentes da seguinte forma:

$$\text{IAE-Rio} = 0,70 * \text{IISS-Rio} + 0,25 * \text{PMS-RJ} + 0,05 * \text{PMC-RJ},$$

<sup>14</sup> Dado que a economia carioca representa cerca de metade da economia fluminense, os indicadores estaduais apresentam boas correlações com a economia da cidade do Rio.

O indicador é padronizado de modo a ser 100 no período de janeiro de 2011.

Para a metodologia completa do Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio), ver o Estudo Especial nº 2 da SUBDEI/SMDEIS, "Metodologia do Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio)".



A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação é o órgão da Prefeitura responsável por promover o desenvolvimento econômico do Rio de Janeiro através da melhoria do ambiente de negócios, segurança jurídica, inovação e excelência nos serviços prestados, atraindo novos investimentos e oportunidades para a cidade.

### **Prefeito do Rio de Janeiro**

Eduardo Paes

### **Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação**

Chicão Bulhões

### **Subsecretário Executivo**

Thiago Ramos Dias

### **Subsecretário de Desenvolvimento Econômico e Inovação**

Marcel Grillo Balassiano

### **Subsecretária de Regulação e Ambiente de Negócios**

Carina de Castro Quirino

### **Subsecretária de Controle e Licenciamento Urbanístico**

Marcia Queiroz Bastos

### **Subsecretário de Controle e Licenciamento Ambiental**

Paulo Silva

### **Comunicação e Assessoria de Imprensa**

Fernanda Freire  
Luna Vale

### **Equipe econômica da Subsecretaria de Desenvolvimento Econômico e Inovação (SUBDEI/SMDEIS)**

Carlos Eduardo Figueira  
Helena Laneuville Teixeira Garcia  
Leonardo Vianna Moog Barreto  
Lucas Siqueira Simões  
Maíra Penna Franca  
Manoel Tabet Soriano  
Marcus Gerardus Lavagnole Nascimento

### **Coordenador do Boletim Econômico do Rio**

Marcel Grillo Balassiano

### **Design e diagramação do Boletim Econômico do Rio**

Manuel Costa  
Mayara Veillard Reis





# BOLETIM ECONÔMICO DO RIO

Realização: Secretaria de Desenvolvimento Econômico,  
Inovação e Simplificação do Rio de Janeiro